

PERFIL DO CONTADOR: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL NA CIDADE DE ILHÉUS/BA

Carolina Farias Bastos Araújo¹, Márcio Santos Barros²

¹Discente do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus, Bahia. e-mail: carolinafariasba@hotmail.com

²Docente do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus, Bahia. e-mail: msbcesupi@gmail.com

RESUMO

Com o decorrer do tempo, as operações contábeis foram ficando cada vez mais complexas, devido aos avanços econômicos, tecnológicos e sociais brasileiro, logo, este estudo busca compreender se os profissionais da contabilidade, que se não se adequarem às evoluções tecnológicas, ficarão ultrapassados diante a nova fase da contabilidade. A pesquisa possui como objetivos descrever a evolução histórica da contabilidade no Brasil, mencionar as transições sofridas nas incumbências do contador e relatar o perfil do contador do futuro. Para a coleta de dados, foram feitas pesquisas em materiais bibliográficos referentes a história da contabilidade brasileira e do contador, além de pesquisas realizadas em artigos científicos e sites. A pesquisa ainda adotou o procedimento de estudo de caso, pois conduz a análise das respostas através de um questionário aplicado nas organizações. O universo do estudo foi composto pelos profissionais contábeis, de uma única organização contábil, do município de Ilhéus-Bahia, onde se determinou como amostra, a própria população. Por meio das respostas obtidas os objetivos apresentados podem ser comprovados pela conclusão de que os profissionais contábeis, que ainda não buscaram se adequar às evoluções tecnológicas, serão marginalizados no mercado de trabalho

Palavras-chave: Mercado de Trabalho. Era Digital. Contador.

*Artigo Científico apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso – Ciências Contábeis.
CESUPI – Faculdade de Ilhéus, dezembro de 2023.*

1 INTRODUÇÃO

Em um mundo cada vez mais tecnológico, há muita especulação sobre como será o futuro da contabilidade. Algumas consultorias preveem que a tecnologia irá substituir o contador (Neurodigital, 2022). A todo o momento surgem novas profissões, sendo que algumas se tornam obsoletas e até mesmo deixam de existir. Portanto, a perda de espaço no mercado de trabalho, ou até mesmo, ser substituído pelas inteligências artificiais, podem ser umas das principais preocupações do profissional contábil.

Diante do exposto, a falta de interesse do profissional contábil na educação continuada, é prejudicial no exercício de sua profissão, uma vez que pode resultar em um serviço precário. Mesmo assim, verifica-se que ainda há muitos profissionais que não buscaram aprimorar-se, preferem permanecer antiquado. Sendo assim, o problema de pesquisa desse trabalho é: Baseado na evolução histórica contábil brasileira, alguns contadores da atualidade da organização contábil, estudada, que não se adequarem as evoluções tecnológicas, serão marginalizados na nova fase da contabilidade?

Considerando o exposto até então apresentado, este trabalho busca descrever de forma cronológica a evolução da contabilidade, bem como do papel do contador, e relatar o novo perfil do contador do futuro. Além disso, procura conhecer a percepção de profissionais contábeis, acerca dos avanços tecnológicos contábeis, através das respostas coletadas advindas de um formulário, e registrar a razão de alguns ainda continuarem despreparados, pretendendo-se demonstrar que é mais vantajoso evoluírem para a era digital.

Este trabalho justifica-se pela importância tanto para a esfera social quanto acadêmica, para compreender as mudanças progressivas sucedidas do processo contábil e entender por que tantos profissionais ainda não se adaptaram. A importância deste trabalho também está na necessidade de se verificar quais são as evoluções sofridas na história da contabilidade no Brasil e no papel do contador, pretendendo-se demonstrar o perfil dos profissionais contábeis do futuro para apontar que é mais vantajoso o enquadramento nas evoluções tecnológicas, do que ficarem ultrapassados. Com a realização deste trabalho, pretende-se proporcionar também aos acadêmicos em geral, o que realiza essa pesquisa e os que porventura vierem ter acesso a ela, a oportunidade de se conhecer em sua essência o amanhã da sua própria classe profissional e como estar inserido nela.

Quanto à metodologia, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso. Quanto aos objetivos a pesquisa deu-se de forma exploratória, sendo no tocante à abordagem uma pesquisa qualitativa. O universo do estudo foi composto pelos profissionais contábeis, em uma determinada organização contábil, no município de Ilhéus-BA, onde a totalidade da população representou a amostra.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A evolução histórica da contabilidade no Brasil

O 1º Congresso Brasileiro de Contabilidade, definiu como conceito de contabilidade, no ano de 1924: “é a ciência que estuda a prática e as funções de orientação, de controle e de registro, relativos aos atos e aos fatos de administração econômica.” (CFC, 2008). Alguns dos objetivos da contabilidade são: Ajudar o máximo de usuários possíveis, fornecer informações confiáveis relativas as pessoas e as empresas, sobre sua real posição econômica e financeira e apresentar resultados da gestão da entidade na prestação de contas (CPC 00, 2019).

A História da Contabilidade no Brasil começa de forma mais significativa a partir da época pré-colonial, assim, pode-se afirmar que os eventos que deram início as atividades de contabilidade no país, decorreram do domínio que os portugueses tinham nas navegações, os quais trouxeram os primeiros indivíduos incumbidos de realizar práticas contábeis, alega Sá, (2008, p. 20) “Era uso e costume as expedições marítimas possuírem na tripulação um profissional da escrita, a de Cabral trouxe quem seria o primeiro contador estrangeiro a aportar em terras Brasileiras e que foi Pero Vaz de Caminha”. Ainda Sá (2008, p. 21) “Gaspar Lamego 1º contador nomeado para o Brasil no ano de 1549; Bastião de Almeida 1º Guarda Livros também em 1549; Diogo Ribeiro em 1556; Damião Lopes em 1558 e João de Araújo em 1559.

De um modo geral, desde quando Pedro Álvares Cabral, pisou pela primeira vez em terras brasileiras, fazendo a descoberta do Brasil, até quando ainda estavam começando a fazer as primeiras expedições portuguesas, um dos maiores comércio mundial era a escravidão. Assim a contabilidade era apenas utilizada para fazer o controle da vinda de escravos africanos e da exploração de matérias, como o pau brasil (Heissler; Vendrusculo e Sallaberry 2018).

Posterior, decorrente do perigo de invasão territorial, proveniente das ameaças feitas pelos espanhóis, franceses e holandeses, de adentrarem no Brasil, Portugal precisava defender sua nova colônia, pois a sua riqueza estava inserida nela. Assim, como resposta, para controlar

*Artigo Científico apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso – Ciências Contábeis.
CESUPI – Faculdade de Ilhéus, dezembro de 2023.*

melhor seu patrimônio, Portugal criou as Capitanias Hereditárias em 1534, desse modo, houve a descentralização do controle da Coroa Portuguesa, os colonos passaram a ter que prestar contas de cada processo que realizavam, sendo uma forte influência para a contabilidade (Silva; Schmidt e Martins, 2019).

No ano de 1549, Gaspar Lamego foi designado por Portugal como o primeiro Contador Integral do território brasileiro, do mesmo modo, Bastião de Almeida foi nomeado como primeiro Guarda Livros. Essas situações correlacionadas constatarem as apreensões iniciais no que tange a área contábil, como por exemplo, no âmbito comercial, devido ao nascimento dos armazéns alfandegários, surgiu a necessidade de aprender a fazer o controle e fiscalização. (Silva e Mercial, 2019).

Avançando, no ano de 1808 a família real chegou ao Brasil, para melhor zelar dos interesses da realeza, juntamente com ela, muitos especialistas da contabilidade os acompanharam, devido à forte crise política que estava ocorrendo em Portugal, colaborando para a evolução contábil. Nesse mesmo ano, aconteceu a primeira menção oficial à escrituração e relatórios contábeis, conforme dispõe o texto da Carta, elaborada pelo Príncipe Regente D. João VI:

Para o método de Escrituração e fórmulas de Contabilidade de minha real fazenda não fique arbitrário a maneira de pensar de cada um dos contadores gerais, que sou servido criarem para o referido Erário: - ordeno que a escrituração seja mercantil por partidas, por ser a única seguida pelas nações mais civilizadas, assim pela sua brevidade, para o manejo de grandes somas como por ser mais clara e a que menos lugar dá a erros e subterfúgios, onde se esconde a malícia e a fraude dos prevaricadores. (Reis, Silva, Silva, 2007. p.2).

Os principais eventos ocorridos no governo de D. João VI, entre 1808 e 1821 foram: a criação do Banco do Brasil, e a determinação através de um decreto que somente estudantes contábeis ou do comércio seriam capazes de fazer as escriturações contábeis. Em seguida, no governo de D. Pedro I, entre 1821 e 1831, destaca-se a independência do Brasil, a dívida externa decorrente da alta indenização com a Inglaterra, e o decreto de 1830 (Brasil), que passou a exigir o uso do método das partidas dobradas nas escriturações contábeis (Reis e Silva, 2008).

Durante governo de D. Pedro II, entre 1831 e 1889, em 1837 foi lançada a contabilidade como ciência, pelo autor Estevão Rafael de Carvalho, na primeira obra contábil brasileira “A metafísica da contabilidade comercial”. Já no ano de 1850, foi lançado o Código Comercial Brasileiro, e assim determinou a obrigatoriedade do Balanço e Livro diário nas instituições. Pode-se afirmar que no período Imperial, a profissão contábil teve seu campo aberto (Reis e Silva, 2008).

O Brasil República, iniciou-se com a estagnação na evolução contábil, em razão da grave crise econômica que o País atravessava. Neste governo, que perdura até hoje, pode-se destacar: a instituição de cursos profissionalizantes na área contábil, através do Decreto no. 20158, de 30.06.1931 (Brasil); o surgimento do curso de nível superior de Ciências Contábeis e a profissão de contador é regulamentada no ano 1945, no ano seguinte, foram criados os Conselhos Federal e Regionais de contabilidade. Em 1981, entra em vigor as Normas Brasileiras de Contabilidade, e em 2005, foi estabelecido a Comissão de Pronunciamentos Contábeis. (Peleias; Silva; Segreti, 2004).

Outras evoluções significativas têm sucedido no decorrer da história do Brasil, à medida que a sociedade brasileira evolui, a contabilidade se desenvolve.

2.2 As transições sofridas nas incumbências do contador

A partir da década de 70, a expressão de guarda-livros tornou-se ultrapassada, pois os profissionais contábeis passaram a ter mais destaque, devido ao crescimento do comércio e da economia. De acordo com Vinicius Roveda, CEO da Conta Azul (2018, SN):

Muitos profissionais que começaram a trabalhar nesse período devem lembrar das fichas tríplices, das cópias de diário em gelatina, dos sistemas Ruff e Front Feed que as pequenas e médias empresas possuíam na época e, claro, da papelada infinita empilhada sobre a mesa.

Nessa época, até o que era uma simples operação, era da verdade uma real mão de obra. Na década de 80, começaram a ser vendidos os primeiros computadores pessoais no Brasil e assim passaram a ser utilizados pelo profissional contábil, entretanto, o computador naquele tempo, era bem mais simples do que é hoje. Com a criação da internet, a Contabilidade ganhou um sistema informatizado. Já os anos 90, foi um salto na vida do contador, com a evolução da internet e dos sistemas de gestão de empresa, também chamados como ERPs, começaram a ter um papel mais ativo e tático.

O profissional da contabilidade precisou se adaptar as novas rotinas e tecnologias surgidas, as declarações passaram a ser entregues pela internet. Conforme Baltzan e Phillips (2012, p. 31):

Quanto mais informações um negócio obtém, mais difícil torna-se tomar decisões. A quantidade de informações que as pessoas devem compreender para tomar boas decisões está crescendo exponencialmente. No passado as pessoas podiam confiar em relatórios manuais para tomar decisões porque tinham quantidades limitadas de

informações para processar. Hoje, com volumes massivos de informações disponíveis, é quase impossível para as pessoas tomarem decisões sem a ajuda de sistemas de informações. Decisões altamente complexas – envolvendo muito mais informações que o cérebro humano pode compreender – devem ser tomadas em prazos cada vez mais curtos

Atualmente no Brasil, a contabilidade é uma das áreas que mais crescem. De acordo com a divulgação dos resultados do censo da educação superior, realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), na tabela dos 10 maiores cursos de graduação em número de matrículas, no ano de 2021, último ano em que o censo foi realizado, o curso de Contabilidade estava em quinto lugar, com 338.933 mil alunos matriculados e desses alunos, 193.181 mil estavam matriculados em rede de ensino privada, em cursos à distância.

Assim, pode-se dizer, que a evolução tecnológica também ocorreu no curso de graduação, onde mais da metade dos alunos de ciências contábeis já cursam na modalidade à distância. Do mesmo modo, houve a evolução da contabilidade e do perfil do profissional contábil. De acordo com Luis Souza (apud Beatriz Morgan, 2023, SN):

“O desafio do profissional contábil é saber agir em um mundo que está com cada vez menos estabilidade. Na nossa profissão, estamos mais acostumados a trabalhar com estruturas e informações com pouca flexibilidade. No cenário atual, eventos inesperados são cada vez mais comuns. Eles podem ser de proporções maiores, como no caso da pandemia gerada pela Covid-19, ou algo no dia a dia. Nesse contexto, a digitalização será útil em oferecer informações tempestivas e peculiares”.
“Mas, para isso, é necessário não somente aprimorar o conhecimento em análises de dados, mas também criar formas de oferecer as informações”

2.3 Novo perfil do contador

Nos últimos trinta anos, aconteceram transformações relevantes na contabilidade e nas funções do contador, o método manual foi sucedido pelo mecânico e por fim, pelo eletrônico, Vilaradaga diz (2009, p.14):

A contabilidade e o controle fiscal no Brasil estão passando por uma revolução digital, que envolve o aumento da transparência sistêmica e o monitoramento fino e remoto da Receita Federal sobre as operações contábeis e os processos internos das empresas. O Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), lançado em janeiro de 2007 pelo governo como parte do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), já começa a ocorrer em grande escala e vai levar à substituição gradual do papel pelo meio eletrônico como suporte das informações que garantem o cumprimento das obrigações acessórias. As contas das empresas circularão pela internet na forma de arquivos digitais e o trabalho de fiscalização se tornará mais preciso e rápido.

O profissional da área contábil do século XXI precisa deter uma sabedoria muito qualificada e ampla. A Lei 11.638 de 28 de dezembro de 2007 (Brasil) trouxe diversas mudanças para a contabilidade brasileira com a convergência das normas contábeis nacionais às internacionais, as IAS – *International Accounting Standards*. Frente as novas demandas do mercado, que com a globalização, disponibiliza informações em pouco tempo, e lança em todo momento novas tecnologias, é imposto ao bom profissional, ética, capacidade de auxiliar nas tomadas de decisões, estar sempre estudando para se manter atualizado, ter agilidade para resolução de conflitos e problemas.

Em 2015, surgiu o termo Contabilidade 4.0, Segundo Flavia Augusto, Vice-Presidente de desenvolvimento pessoal do CRCSP (Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo) em reportagem ao blog Minha Biblioteca:

O termo contabilidade 4.0 está relacionado ao uso estratégico dos recursos tecnológicos, o que significa que o atual contador deve assumir uma posição mais proativa, de consultoria e com foco na gestão e tomada de decisões, contribuindo decisivamente para o crescimento do negócio dos seus clientes. Dentro desse cenário, a tecnologia é uma grande aliada pois garante mais agilidade, segurança e eficiência. (Augusto, 2022, p. nd).

A tecnologia trouxe diversas ferramentas para auxiliar, agilizar, tornar mais prática e assertiva as rotinas no trabalho do contador. Assim, o contador passou a assumir mais um desempenho estratégico do que apenas operacional no serviço de atendimentos aos clientes. É preciso que o profissional tenha a capacidade de estar constantemente se atualizando das transições sofridas na economia e no governo, para utilizá-las da forma mais benéfica ao seu serviço. A tecnologia na contabilidade digital não visa substituir o contador, mas otimizar suas práticas (Minha Biblioteca, 2022).

Investir em serviços online de programas, que fazem armazenamento de dados empresarial na nuvem, que ajudem na organização, controle, gerenciamento, através da automação de processos repetitivos e burocráticos, economiza tempo e energia e gera uma prestação de serviço por parte do contador mais estimado, ágil e de alta qualidade. O perfil dos consumidores também evoluiu, atualmente, eles buscam profissionais de modo online, via internet, desse modo, é indispensável a presença digital para não perder espaço no mercado de trabalho, devendo investir no marketing digital e sempre mantendo uma boa reputação (Saiba..., 2018).

A maior propensão para o perfil do futuro profissional de contabilidade é a função de contador consultor, serviço este que gera a fidelização de cliente, pois quando o contador oferece a atividade de consultoria, ele foca no atendimento especializado (Minha Biblioteca, *Artigo Científico apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso – Ciências Contábeis. CESUPI – Faculdade de Ilhéus, dezembro de 2023.*

2022). Como citado, com a automação de processos repetitivos e burocráticos, o profissional passou a ter mais tempo para focar em assuntos mais importantes, que utilizam mais de seu intelecto e ajudam seus clientes a inovarem e crescerem. No horizonte do contador também está a capacidade de saber aproveitar as oportunidades e se modernizar.

Pode-se afirmar, que a postura adotada pelo profissional contábil diante às evoluções tecnológicas irá definir seu sucesso ou fracasso no mercado. Quem decidir não se adaptar, ficará para trás e sem espaço no mercado de trabalho.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste artigo incorre no espaço qualitativo de caráter exploratório. Marconi e Lakatos (2010) explicam que “a abordagem qualitativa se trata de uma pesquisa que tem como premissa, analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento”. O que percebemos é que a ênfase da pesquisa qualitativa é nos processos e nos significados. (Minayo, 2014).

Desse modo, o presente artigo descreveu e analisou as evoluções históricas da contabilidade no Brasil, dos profissionais contábeis e do perfil do contador do futuro, para compreender as tendências comportamentais humanas, por meio da coleta de dados narrados de forma detalhada. Ainda trouxe maior proximidade no entendimento da temática, que ainda não foi muito estudada e auxilia no domínio do assunto.

A pesquisa adotou o procedimento de estudo de caso, pois consistiu no estudo profundo e esgotante de poucos objetos, de modo que possibilitou seu amplo e esmiuçado conhecimento. Além disso, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, através da realização de pesquisas de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites, acerca do objeto de pesquisa no qual a pesquisadora conduziu seu artigo. A pesquisa ainda adotou a pesquisa documental, foram empregues diversas fontes primárias, que ainda não tiveram uma análise crítica, tais como: revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, fotografias.

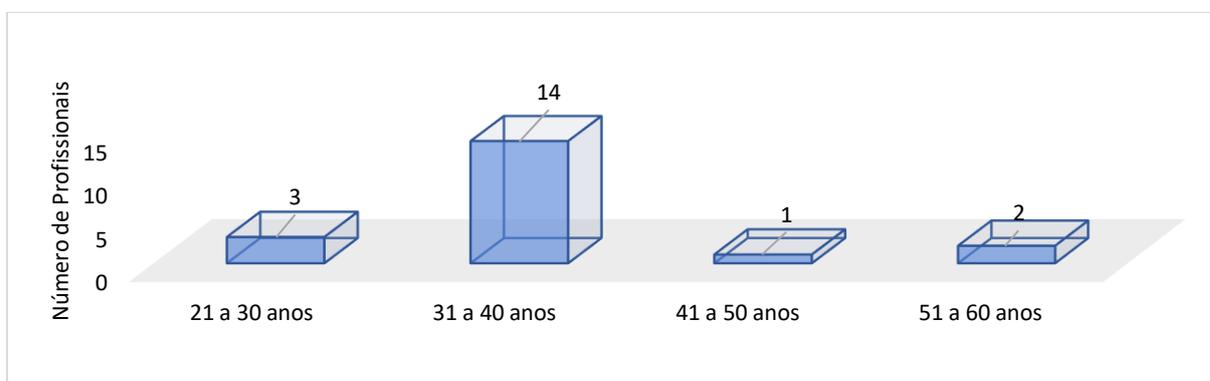
O universo do estudo foi composto pelos profissionais contábeis, em uma determinada organização contábil, onde a totalidade da população representou a amostra para se obter os dados necessários. Através de um formulário foram coletados os dados iniciais do estudo junto aos funcionários da empresa. Para responder o objetivo do estudo, ele foi dividido em duas

etapas. Na primeira etapa para análise os dados foram tabulados utilizando o *Microsoft Excel* 2016, próprios para fazer análises de percentual e criar tabelas. Na segunda etapa, a interpretação dos dados encontrados, foram realizados com o auxílio da pesquisa bibliográfica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção serão apresentados os dados do estudo de caso realizado com os funcionários de uma organização contábil, em Ilhéus-Bahia. Dentre os vinte funcionários da empresa, todos colaboraram respondendo ao formulário.

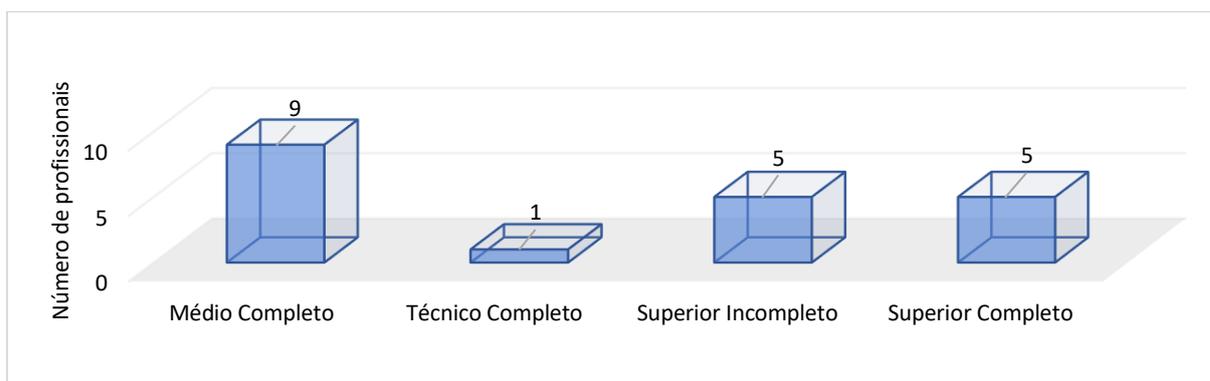
Figura 1 – Faixa Etária dos Profissionais Atuantes



Fonte: Própria pesquisa, 2023.

A figura 1 relata a idade dos profissionais do respectivo escritório contábil, mostrando que tem uma mínima concentração de profissionais jovens.

Figura 2 – Nível de Escolaridade



Fonte: Própria Pesquisa, 2023.

A figura 2 relata que grande parte dos funcionários possuem como nível de escolaridade o ensino médio completo, compreendendo dessa forma que muitos dos profissionais da

contabilidade, não possuem curso superior em ciências contábeis, tendo como possível consequência a falta de conhecimento aprofundando e contínuo acerca de alguns processos contábeis. Para Fernando Veloso (2022) “O rendimento do trabalho também aumenta com a escolaridade, especialmente quando o trabalhador tem ensino superior completo, que tem remuneração média quase três vezes maior que a de um trabalhador que apenas concluiu o ensino médio”.

Fazendo a associação entre a análise da figura 1 e 2, foi possível relatar que poucos profissionais atuantes na área contábil, possuem ensino superior, embora haja muitos profissionais com idade entre 31 e 40 anos, destacando a preocupação com a falta de interesse nos tempos atuais na qualificação, pela maioria dos funcionários.

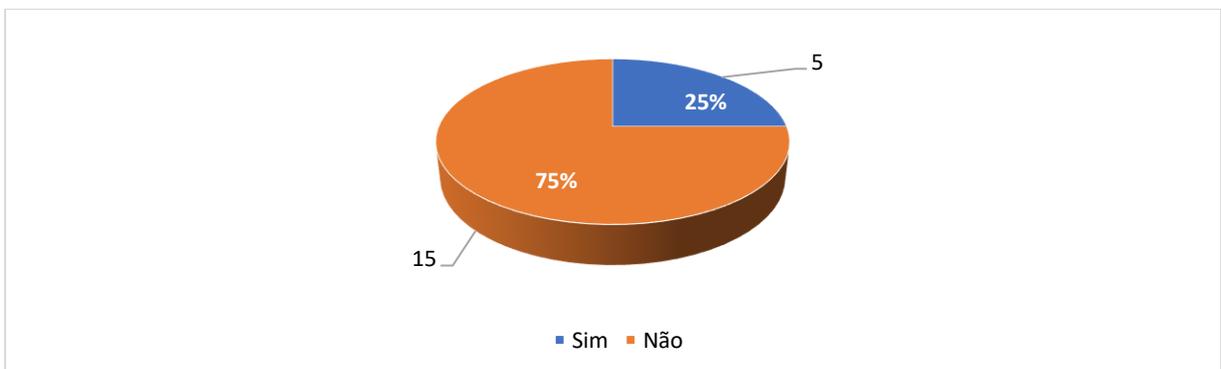
Figura 3 – Profissionais que conhecem a importância da história da contabilidade brasileira



Fonte: Própria Pesquisa, 2023.

Desse modo, através da figura 3, foi relatado que poucos conhecem a importância da história da contabilidade e das evoluções sofridas na incumbência do contador, estudadas no decorrer da graduação em ciências contábeis, destacando a relevância do prestador de serviço contábil realizar a graduação na sua área.

Figura 4 – Profissionais que conhecem a Contabilidade da 4.0

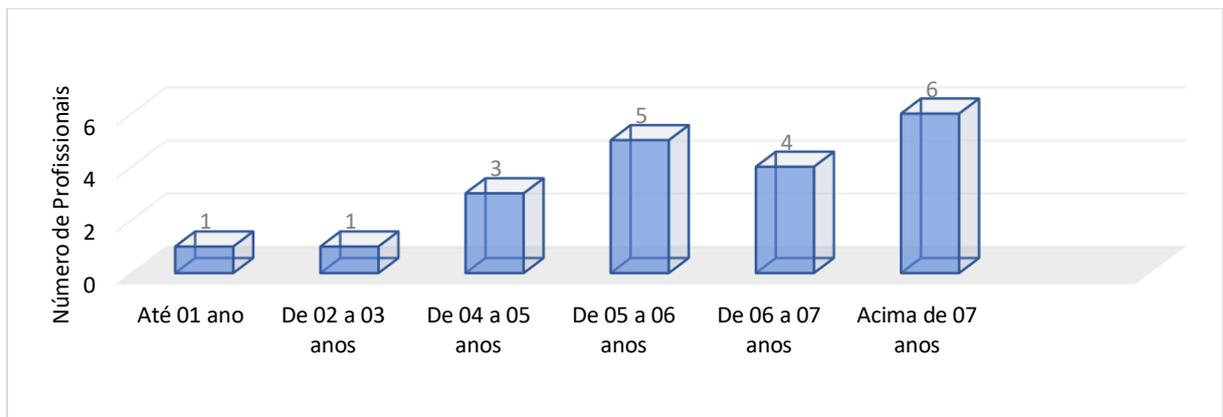


Fonte: Própria Pesquisa, 2023.

Analisando a figura 3 e 4, percebe-se que a mesma quantidade de funcionários que não sabem qual é a relevância da história da contabilidade brasileira, também desconhece o que é a contabilidade 4.0, desse modo, também não possuem ciência do valor advindo da contabilidade 4.0, o qual, é igualmente ponderado em matérias da graduação em ciências contábeis, ou, em cursos da área contábil, sustentando a necessidade de instruir-se incessantemente. Conforme Fernanda (2019) “Estudar a história da Contabilidade nos faz entender melhor o contexto contábil atual, assim como a importância de sua utilização pelos usuários”.

A figura 5 relata a quantidade de anos que os profissionais exercem suas atividades na área de contabilidade, a qual demonstra que os profissionais atuam a muito tempo naquele espaço, o que pode levar a uma certa dificuldade em se aderir ao novo cenário, pois já estão habituados com as antigas práticas, destarte, é mais moroso separar-se de antigos costumes enraizados. De acordo com Bruno (2022), saber desfrutar das chances surgidas com o tempo, é tão importante quanto o tempo de permanência, para evitar uma carreira estagnada.

Figura 5 – Quantidade de anos na atividade contábil

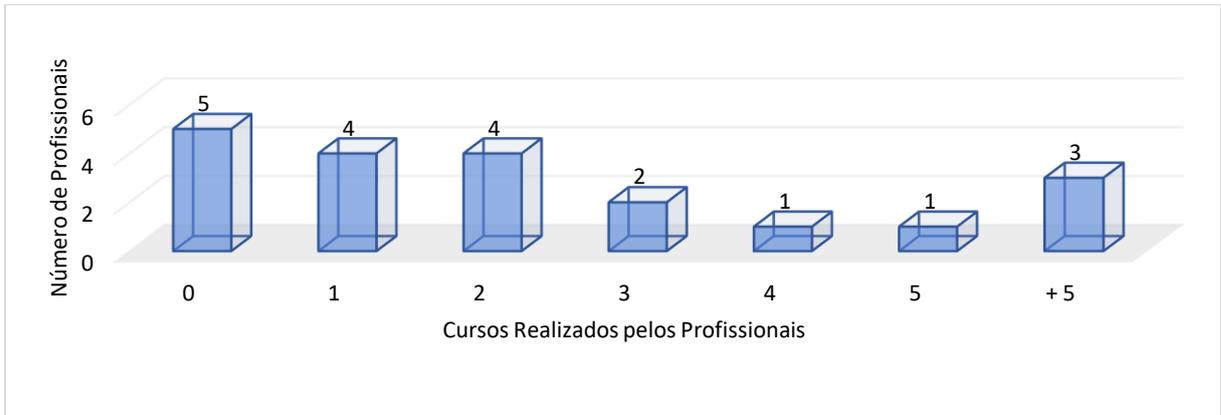


Fonte: Própria Pesquisa, 2023.

Percebe-se ainda através da análise da figura 5, que existem funcionários com pouco tempo de atuação na área contábil, e que muitos podem vir a não ter uma compreensão mais aprofundada do que é a contabilidade, qual é papel do contador, sendo a busca à qualificação uma ótima oportunidade para isso, uma vez que o novo funcionário teria uma vantagem competitiva no escritório e no mercado de trabalho.

A análise da figura 6 demonstra que há um pequeno número de profissionais no escritório contábil, que nos últimos três anos buscaram em um nível satisfatório o seu preparo profissional, através de cursos de qualificação. Somente 15% da amostra realizou mais de cinco cursos no período de três anos, enquanto 65% realizaram dois ou menos cursos.

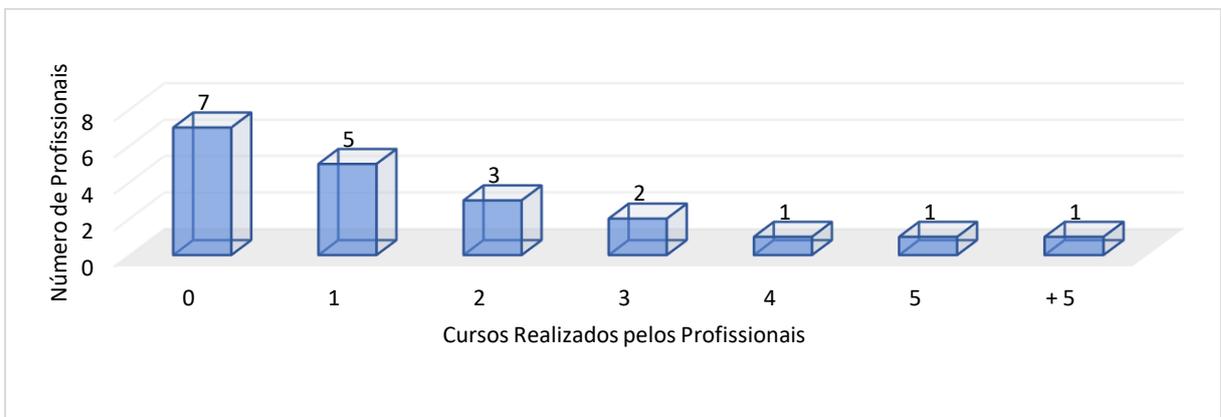
Figura 6 – Quantidade de cursos de qualificação realizados nos últimos 3 anos.



Fonte: Própria Pesquisa, 2023.

Desse modo, conclui-se que a média anual da amostra, de funcionários que realizaram mais de cinco cursos, é de aproximadamente 5%, em contrapartida, a de funcionários que realizaram dois ou menos cursos é de cerca de 95% por ano. Demonstrando mais uma vez a ausência da educação continuada dos funcionários.

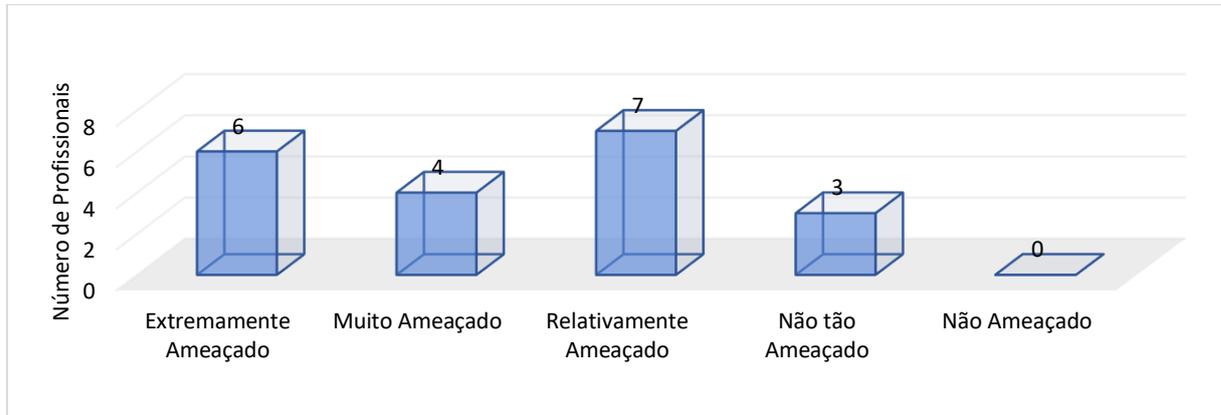
Figura 7 – Quantidade de cursos de qualificação realizados no último ano



Fonte: Própria Pesquisa, 2023.

A figura 7 reflete o que foi relatado na figura 6, apenas 5% da amostra realizou mais de cinco curso no último ano, enquanto 75% realizaram dois ou menos cursos. Esses números analisados são extremamente graves, pois a contabilidade está em transição para uma nova era contábil, digital, e a falta de conhecimento pode ser um fator crucial para a marginalização no mercado de trabalho, pois é exigido um profissional capacitado e com amplo entendimento. Reafirmando Bruno (2022), pode ser mais interessante, buscar novos desafios para causar o desenvolvimento de novas habilidades relevantes ao mercado de trabalho, do que continuar na mesma empresa, sem crescer ou aprender coisas novas.

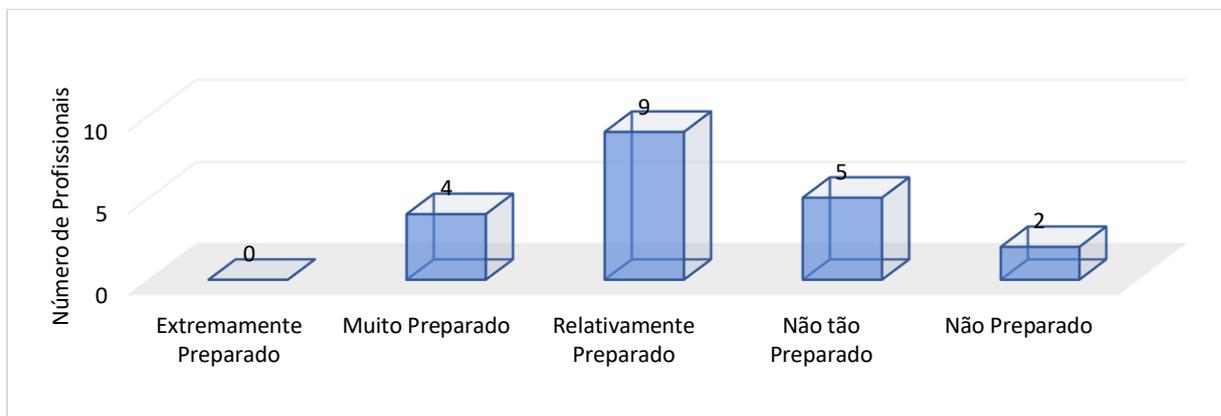
Figura 8 – Nível de ameaça sentida no mercado de trabalho com as novas tecnologias



Fonte: Própria Pesquisa, 2023.

Analisando a figura 8, percebe-se que a maioria da amostra participante da pesquisa, se sente pelo menos relativamente ameaçado no mercado de trabalho pelas novas tecnologias. Entretanto, é mais vantajoso para o profissional contábil, enxergar a tecnologia como uma aliada, pois garante mais agilidade, segurança e eficiência na sua respectiva função, Flavia Augusto (2015). A tecnologia na contabilidade digital não pretende suceder o contador, mas potencializar sua prática, é um novo nível de fazer contabilidade.

Figura 9 - Profissionais que se sentem preparados para a nova era digital contábil

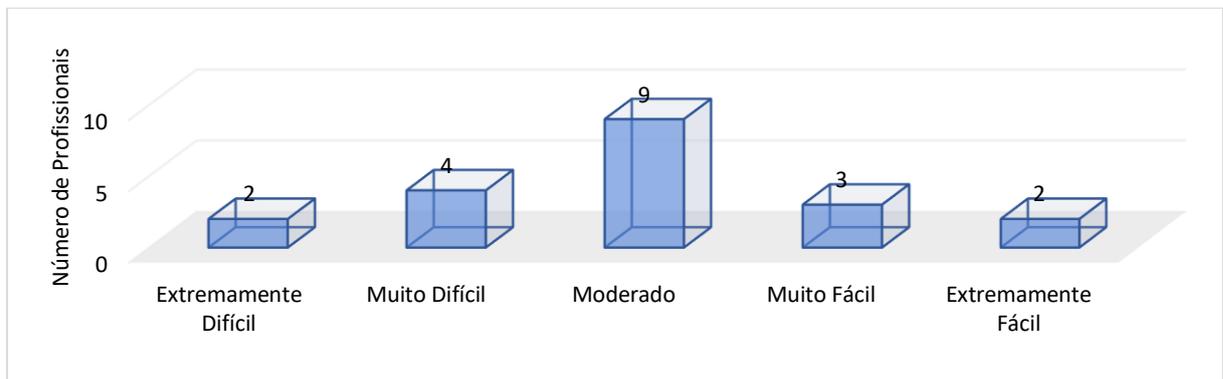


Fonte: Própria Pesquisa, 2023.

Através da análise da figura 9, é possível perceber que nenhum funcionário se sente extremamente preparado para a nova era digital, pois, não há como se sentir preparado sem buscar conhecimento. A falta de interesse por parte de alguns profissionais contábeis na educação continuada, é perigoso no exercício de sua profissão, uma vez que tem como consequência um serviço duvidoso. O contador precisa de segurança nos seus próprios conhecimentos, no serviço que presta, e nas informações passadas aos seus clientes. No que se

refere a educação profissional continuada, Aécio Junior (2020) afirma que ela é “Essencial para que os contadores possam estar preparados para enfrentar as necessidades de qualificação impostas pelo mercado de trabalho, as quais permanecem em movimento incessante de renovação e chegam até nós a todo o momento”.

Figura 10 – Nível de dificuldade de adaptação às novas rotinas

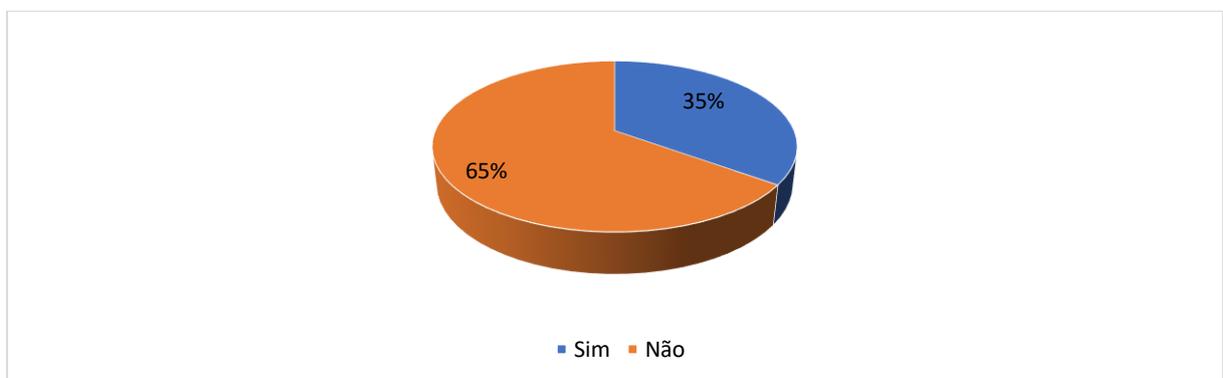


Fonte: Própria Pesquisa, 2023.

A figura 10, ao tratar do nível de dificuldade sentida na adaptação às novas rotinas enfrentadas pelos funcionários do escritório, mostra que a menor parte da amostra avalia como muito e extremamente fácil de se adequarem às novas rotinas presentes e futuras. A maioria dos funcionários tem entre 31 a 40 anos, como mostrado na figura 2, assim, a idade e o nível de escolaridade, apresentado na figura 3, podem ser relacionados como fatores que podem servir de obstáculos no processo de aprendizado.

Ainda observando a figura 10, a maioria dos funcionários alegam possuir dificuldade moderada de adaptação, desta maneira, verifica que o nível de dificuldade não é o principal fator para a defasagem apresentada pela amostra em relação a qualificação.

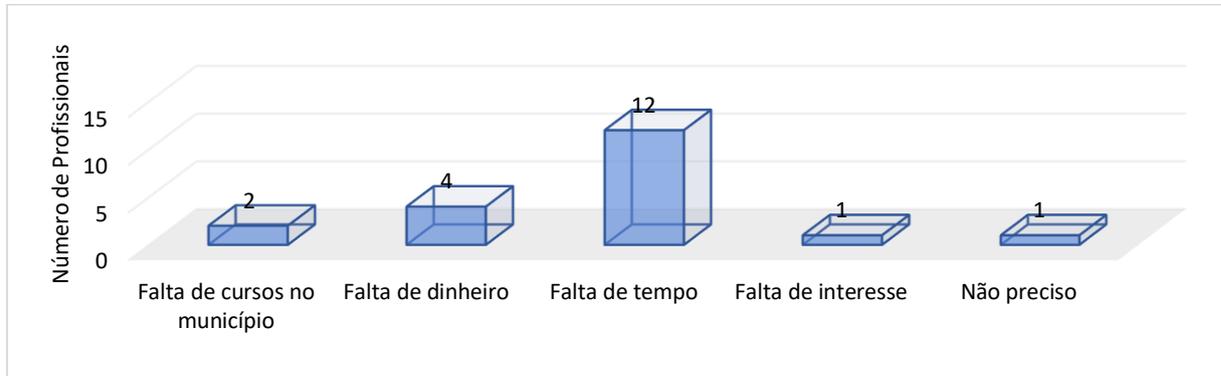
Figura 11 – Porcentagem que buscam a qualificação profissional para se adaptar à nova forma de contabilidade



Fonte: Própria Pesquisa, 2023.

Analisando a figura 11, percebe-se que os profissionais do escritório contábil analisado, também não busca outras formas de qualificação além dos cursos.

Figura 12 - Principal motivo pelo qual ainda não buscaram a qualificação profissional



Fonte: Própria Pesquisa, 2023.

Na figura 12 demonstra que o principal motivo apresentado para a falta de busca da qualificação, é a falta de tempo que os funcionários alegam ter, para estudar, o segundo motivo é a insuficiência financeira. Entretanto, foi informado por uma das responsáveis do escritório, que eles oferecem redução de uma hora diária na carga horária, para os funcionários que realizam algum tipo de graduação, e quando ocorre algum curso de qualificação durante o horário de trabalho, os funcionários interessados são liberados.

Com as análises dos resultados, percebe-se que os profissionais do escritório de contabilidade examinado, podem buscar a captação para se adequar a nova era contábil, mas que alguns profissionais ainda não possuem conhecimento suficiente acerca das mudanças progressivas sucedidas do processo contábil, sendo esse o principal fator para que os mesmos profissionais permaneçam inadequados. De acordo Pezzini e Szymanski (2007, p. 1):

“Dentre todas as dificuldades pelas quais passa a educação no Brasil, destaca-se, atualmente, um grande desinteresse por parte de muitos alunos, por qualquer atividade escolar. Frequentam as aulas por obrigação, sem, contudo, participar das atividades básicas. Ficam apáticos diante de qualquer iniciativa dos professores, que se confessam frustrados por não conseguirem atingir totalmente seus objetivos”.

A falta de interesse na educação, vem desde a base, na escola. Os alunos precisam ser estimulados, para que sintam a necessidade de aprender, buscando sempre o sentido daquilo que se faz, criando atitudes, valores e normas, que possam levar para a vida também. O estudo continuado pode parecer perda de tempo frente a dificuldade no mercado de trabalho (Pezzini e Szymanski, 2007), entretanto, é através da busca por conhecimento que as pessoas irão progredir.

*Artigo Científico apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso – Ciências Contábeis.
CESUPI – Faculdade de Ilhéus, dezembro de 2023.*

Apesar dos funcionários terem declarado que o principal motivo de não buscarem qualificação seja a falta de tempo, após observação e análise dos resultados, pode-se discordar desse motivo, visto que é encorajada a busca pela qualificação profissional, através de incentivos por parte da empresa, em oferecer por exemplo, redução de jornada de trabalho para os funcionários que possuem preocupação em qualificar-se. Logo, percebe-se que muitos tem a oportunidade de disporem de tempo para aprimorarem-se e não se empenham para isso.

Nesse sentido, foi analisado que os funcionários que não possuem conhecimento do que é a contabilidade 4.0, também desconhecem a história da contabilidade do Brasil. Por consequência, não compreendem as mudanças progressivas sucedidas do processo contábil e as consequências geradas pelas transformações e por esse motivo não enxergam a urgência de se preparar para não ficarem ultrapassados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como principal objetivo demonstrar o comportamento do contador perante as mudanças progressivas sucedidas do processo contábil, para isso, buscou identificar se os contadores da atualidade, em um determinada organização contábil, no município de Ilhéus-Bahia, que não se adequarem as evoluções tecnológicas, serão ultrapassados na nova fase da contabilidade, baseado na progressão da história da contabilidade, das funções do contador brasileiro e na percepção desses profissionais contábeis, acerca do nível de adequação em que o mesmo se encontra, bem como relatar o perfil dos profissionais, o grau de conhecimento básico da nova era digital contábil e os motivos de alguns ainda permanecerem despreparados. Os objetivos deste trabalho foram alcançados no decorrer do artigo científico.

Através da análise da história contábil brasileira, percebe-se que as operações contábeis foram ficando cada vez mais complexas, principalmente nos últimos 30 anos, à medida que a sociedade brasileira evolui, a contabilidade se desenvolve. O resultado desse desenvolvimento, acarretou na evolução dos profissionais contábeis, de guarda-livros, foram evoluindo até se tornarem contadores, como conhecemos atualmente. O método manual foi sucedido pelo mecânico e por fim, pelo eletrônico, entretanto muitos ainda permaneçam antiquados.

Embora a Lei 11.638 de 28 de dezembro de 2007 (Brasil) já possua dezesseis anos de vigência, as mudanças que trouxe, frente a convergência das normas contábeis nacionais às internacionais, ainda se passam despercebidas por alguns profissionais contábeis, bem como, os benefícios que essa abertura do Brasil para o mundo causou, de se beneficiarem através das

novas tecnologias para auxiliar, agilizar, tornar mais prática e assertiva as rotinas no trabalho, gerando assim, um contador mais ágil, seguro e eficiente, até para fazer resoluções de conflitos e problemas.

Concluiu-se que a capacidade de estar constantemente se atualizando das mudanças sofridas na economia e no governo é vantajosa para todos os contadores diante das evoluções tecnológicas, resultando em economia de tempo e energia em seu serviço, além de gerar uma prestação de serviço de alta qualidade e especializada por parte do contador, que irá contribuir para a fidelização de cliente e crescimento da empresa. Apesar das vantagens tecnológicas trazidas pela nova era digital contábil, muitos profissionais do escritório de contabilidade analisado, ainda não foram atrás da sua qualificação, principalmente pela falta de conhecimento, tempo e muitas vezes por acreditar que a tecnologia irá substituí-los. Entretanto, o que irá garantir o sucesso, é a busca por qualificação.

Como sugestões para futuras pesquisas, sugere-se abranger e aprofundar esses estudos para outros escritórios de contabilidade locais da cidade de Ilhéus-BA e região. Sugere-se ainda um estudo sobre a possibilidade de criação de uma conferência no Sebrae municipal para o escritório de contabilidade, assessoria e consultoria analisado, e todos os outros, para trazer a análise da evolução histórica da contabilidade, do contador, o novo perfil do contador, a importância do ajustamento profissional, bem como cursos preparatórios para aprender a lidar com as novas rotinas e tecnologias, o qual facilitará o conhecimento dos profissionais acerca do nova era contábil, tendo como consequência a diminuição de profissionais despreparados no escritório estudado.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, F. 'Contador consultor', o perfil do profissional do futuro. 22 set 2022. **MinhaBiblioteca.com.br**. Disponível em < <https://minhabiblioteca.com.br/blog/contador-consultor-perfil-profissional-do-futuro/>>. Acesso em 03 mai 2023.

ÁVILA, M. de. **A evolução do mercado de trabalho metropolitano segundo a leitura da Nova Metodologia da Pesquisa Mensal de Emprego no período de março de 2002 a dezembro de 2006**. Disponível em: < https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/02_Nota_tecnica.pdf >. Acesso em: 05 abr. 2023.

BACCI, J. **Estudo Exploratório sobre o Desenvolvimento Contábil Brasileiro - uma Contribuição ao Registro de sua Evolução Histórica**. 2002. 175p. Dissertação–Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2002.

Artigo Científico apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso – Ciências Contábeis. CESUPI – Faculdade de Ilhéus, dezembro de 2023.

BALTZAN, P.; PHILLIPS, A. **Sistemas de informação**. Tradução: Rodrigo Dubal. Porto Alegre: AMGH, 2012.

Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo da educação superior 2021**: Divulgação dos resultados [recurso eletrônico] – Brasília : Inep, 2022. Disponível em: [PowerPoint Presentation \(inep.gov.br\)](http://www.inep.gov.br). Acesso em 22.04.2023.

CUNHA, B. **Existe tempo ideal para se manter na mesma empresa?**. 11.07.2022. Assessoria de Carreira com Bruno Cunha. Disponível em: < <https://www.carreiracombrunocunha.com.br/post/existe-tempo-ideal-para-se-manter-na-mesma-empresa> > Acesso em 07.12.2023.

CFC. HISTÓRIA DOS CONGRESSOS BRASILEIROS DE CONTABILIDADE. Disponível em: < https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2018/04/1_hist_congressos_p.pdf > Acesso em 17.12.2023.

DAVID, F. **A HISTÓRIA DA CONTABILIDADE: ORIGEM E EVOLUÇÃO**. Repositório Institucional AEE. 07.12.2019. Disponível em: < <http://repositorio.aee.edu.br/jspui/handle/aee/10731> >. Acesso em 06.12.2023.

_____. **DECRETO N. 17.329 – DE 28 DE MAIO DE 1926**. Disponível em: <<https://legis.senado.leg.br/norma/432854/publicacao/15798292>>. Acesso em: 20 mar. 2023.

_____. **DECRETO N. 20.158 – DE 30 DE JUNHO DE 1931**. Disponível em: <<https://legis.senado.leg.br/norma/438449/publicacao/15618394>>. Acesso em: 18 mar. 2023.

_____. **DECRETO-LEI nº 556, DE 25 DE JUNHO DE 1850**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LIM/LIM556.htm>. Acesso em: 18 mar. 2023.

_____. **DECRETO-LEI Nº 7.988 DE 22 DE SETEMBRO DE 1945**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del7988.htm#:~:text=DECRETO%20DE%20LEI%20N%C2%BA%207.988%20DE,de%20ci%20C3%A4ncias%20cont%20C3%A1beis%20e%20atuariais.&text=Art.,1.>>. Acesso em: 21 mar. 2023

_____. **DECRETO-LEI Nº 9.295, DE 27 DE MAIO DE 1946**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del9295.htm>. Acesso em: 21 mar. 2023

_____. **LEI Nº 1.401, DE 31 DE JULHO DE 1951**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L1401.htm#:~:text=L1401&text=LEI%20N%C2%BA%201.401%2C%20DE%2031,de%20ci%20C3%A4ncias%20cont%20C3%A1beis%20e%20atuariais.> >. Acesso em: 20 mar. 2023.

_____. **LEI Nº 11.638, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2007**. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/11638.htm#:~:text=Lei%20n%C2%BA%2011.638&text=LEI%20N%C2%BA%2011.638%2C%20DE%2028%20DE%20DEZEMBRO%20DE%202007.&text=Alter%20 >

Artigo Científico apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso – Ciências Contábeis. CESUPI – Faculdade de Ilhéus, dezembro de 2023.

e%20revoga%20dispositivos%20da,e%20divulga%C3%A7%C3%A3o%20de%20demonstra%C3%A7%C3%B5es%20financeiras. >. Acesso em: 20 mar. 2023.

DIANA, J. **Pesquisa descritiva, exploratória e explicativa**. 23 ago. 2017. www.diferenca.com. Disponível em: < <https://www.diferenca.com/pesquisa-descritiva-exploratoria-e-explicativa/>>. Acesso em 13 mar. 2023.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HESSLER, I. P.; VENDRUSCULO, M. I.; SALLABERRY, J. D. A evolução da contabilidade ao longo da história do Brasil. **Revista de Administração e Contabilidade – RAC (CNEC)**, n. 34, p. 04-25, 2018. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/229768282.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2023.

GONÇALVES, A. F. **A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA DIGITAL COMO APOIO NA EDUCAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS**. Revista Mais Educação. [online]. 31 mar. 2021. Disponível em: <<https://www.revistamaiseduacao.com/sumario-v4-n1-2021>>. Acesso em: 16 mar. 2023.

JUNIOR, A. Educação Profissional Continuada: muito além de obrigação. 29.11.2020. Disponível em: < [Artigo – Educação Profissional Continuada: muito além de obrigação \(cfc.org.br\)](#) >. Acesso em 13 nov. 2023.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 2010

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 3 .ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MINAYO, M C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

PELEIAS, I. R.; SILVA, G. P.; SEGRETI, J. B.; CHIROTTO, A. R. **Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica**. Revista Contabilidade e Finanças. [online]. 2007, v. 18, n. spe, p. 19-32. Disponível em: <[SciELO - Brasil - Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica](#)> . Acesso em: 16 mar. 2023.

PEZZINI, Clenilda Cazarin Szymanski, Maria Lidia Sica. **FALTA DE DESEJO DE APRENDER Causas e Consequências**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/853-2.pdf>>. Acessado em 14 dez 2023.

PROXYRACK. Most Connected Countries. 13.04.2023. Proxyrack.com. Disponível em: < <https://www.proxyrack.com/most-connected-countries/> > Acesso em: 07.12.23

Artigo Científico apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso – Ciências Contábeis. CESUPI – Faculdade de Ilhéus, dezembro de 2023.

REIS, A. de J.; SILVA, S. L. da; SILVA, C. C. A. da. **A História da contabilidade no Brasil**. 2007. 13 f. Dissertação (Graduação em Ciências Contábeis). UNIFACS. São Paulo 2007.

ROVEDA, V. **A evolução do contador: de guarda-livros à consultor de negócios**. 02 mai 2018. **Contadores.contaazul.com**. Disponível em < <https://contadores.contaazul.com/blog/a-evolucao-do-contador-de-guarda-livros-a-consultor-de-negocios>>. Acesso em 03 mai 2023.

SÁ, A. L. de. **História Geral e das Doutrinas da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

_____. **História Geral da Contabilidade no Brasil**. 1. ed. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2008.

Saiba qual a importância da presença digital para fechar cada vez mais negócios. Disponível em: < <https://rockcontent.com/br/blog/a-importancia-da-presenca-digital/> >. Acessado em 14 dez 2023.

SILVA, F. M.; SCHMIDT, P.; MARTINS, M. A. S. Análise da evolução da contabilidade brasileira durante o período joanino. In: **IV Congresso de Iniciação Científica em Contabilidade da UFRGS**, 29 e 30 de agosto de 2019. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/congressocont/index.php/IVcongressocont/IVCongCont/paper/viewFile/166/120>. Acesso em: 18 dez. 2023.

SILVA, B. G. G. da; MERCIAL, D. S. **A Evolução da Contabilidade nos Processos Históricos do Brasil e do Mundo**. Instituto de Ensino Superior de Londrina – Módulo II. Londrina, PR, 2019. Disponível em: ([AUTISTAS \(inesul.edu.br\)](http://AUTISTAS(inesul.edu.br))). Acesso em 21.04.2023.

SOUZA, L. F. **Especial: Saiba o perfil do profissional da contabilidade do futuro**. 28 abr 2023. **Portalcontnews.com.br**. Disponível em < <https://www.portalcontnews.com.br/especial-saiba-o-perfil-do-profissional-da-contabilidade-do-futuro/> >. Acesso em 03 mai 2023.

VELOSO, F. **Educação e mercado de trabalho**. 10 jan 2022. **Blogdoibre.fgv.br**. Disponível em < <https://blogdoibre.fgv.br/posts/educacao-e-mercado-de-trabalho> >. Acesso em 04 dez 2023.

VILARDAGA, V. **Revista Razão Contábil**, 2009.